

Temas Gerais em Psicologia 2

Janaina Merhy
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Janaina Merhy
(Organizadora)

Temas Gerais em Psicologia 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T278	Temas gerais em psicologia 2 / Organizadora Janaina Maria Fernandes Merhy Picciani. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-55-0 DOI 10.22533/at.ed.550181510 1. Psicologia. I. Picciani, Janaina Maria Fernandes Merhy. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Temas Gerais em Psicologia 2” é uma obra que remete à pluralidade do campo da Psicologia, uma ciência de olhares múltiplos e inúmeras possibilidades; exatamente como o seu objeto de estudo, o ser humano. Cada vez mais justifica-se o uso do termo “Psicologias” para uma área do conhecimento que não teme a diversidade de ideias e perspectivas.

Do início da Psicologia, preocupada em firmar-se como ciência, cumprindo os protocolos vigentes, até a contemporaneidade, nota-se um enorme crescimento de conhecimento e pesquisas que sustentam a atual demanda pela aplicação deste saber aos mais diversos campos.

Nesta obra é possível acompanhar o “olhar clínico” da Psicologia, na análise do vínculo terapêutico ou das distorções cognitivas em um caso de depressão; o “olhar para o grupo” das identificações adolescentes ou do ambiente pré-escolar e seus signos de saúde e patologia; o “olhar transubjetivo”, da cultura na qual estamos inseridos, através da análise de obras literárias; o “olhar social” para o comportamento sexual liberal ou para os dilemas da Psicologia Jurídica; o “olhar do pesquisador” que procura respostas nos registros documentais sobre recrutamento e seleção dos profissionais com deficiência ou nos registros sobre o material didático usado em Análise do Comportamento para a formação do Psicólogo.

Cada capítulo abre diferentes reflexões, interseções e possibilidades para o olhar atento do leitor. Desta forma, a leitura desta obra certamente provocará novos pesquisadores e psicólogos a contribuir para o desenvolvimento deste campo plural. No trânsito entre as diversas áreas da Psicologia abordadas nesta obra, evidencia-se o potencial desta ciência, que só faz crescer e instrumentalizar-se, a fim de conseguir alcançar a complexidade do homem contemporâneo.

Janaina Merhy

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O VÍNCULO TERAPÊUTICO EM UM CASO DE IDEAÇÃO SUICIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Lia Paes de Barros Mendes Regina Celia Paganini Lourenço Furigo	
CAPÍTULO 2	17
PENSO, LOGO ME COMPORTO: A FLEXIBILIZAÇÃO DE IDEIAS DISFUNCIONAIS EM UM CASO DE DEPRESSÃO	
Fábio Henrique Paulino Tatiana de Cássia Ramos Netto Jacqueline Araújo de Souza	
CAPÍTULO 3	24
UM CASO DE RESISTÊNCIA: O GAROTO QUE DEIXOU DE SER O LATERAL	
Marielle Frascareli Lima Ana Celina Pires de Campos Guimarães	
CAPÍTULO 4	33
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM PSICOPATOLOGIA: A CORRELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA DETECÇÃO DE SIGNOS NO AMBIENTE PRÉ-ESCOLAR	
Isabela Victória Teixeira Keytli Cardoso Paulino Tiago Gonçalves Corrêa	
CAPÍTULO 5	44
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ADOLESCÊNCIAS: O “SI” ENTRE IDENTIDADES E IDENTIFICAÇÕES	
Flávia Ávila Moraes Bruno Aires Simões Juliana Pereira de Araújo	
CAPÍTULO 6	60
DILEMAS ÉTICOS DA PSICOLOGIA JURÍDICA NO SISTEMA PRISIONAL	
Erik Cunha de Oliveira	
CAPÍTULO 7	73
O COMPORTAMENTO SEXUAL LIBERAL NOS MOVIMENTOS MODERNOS	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela	
CAPÍTULO 8	82
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DOS PROFISSIONAIS COM DEFICIÊNCIA NO ATUAL SÉCULO: UM ESTUDO EM ATENÇÃO À SAÚDE	
Guilherme de Souza Vieira Alves Vanessa Cristina Sossai Camilo	

CAPÍTULO 9	92
A PSICOLOGIA EM MATO GROSSO DO SUL: CATALOGAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	
Felipe Maciel dos Santos Souza	
CAPÍTULO 10	104
ANALISANDO A AFETIVIDADE NA OBRA LITERÁRIA A CULPA É DAS ESTRELAS: UMA PERSPECTIVA DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior Kalina Galvão Cavalcante de Araújo	
CAPÍTULO 11	112
ANÁLISE DO CONTO: “A CHAVE NA FECHADURA”, DE CECÍLIA PRADA	
Sarah Thayne Rodrigues Silva Santos	
SOBRE A ORGANIZADORA	116

ANALISANDO A AFETIVIDADE NA OBRA LITERÁRIA A CULPA É DAS ESTRELAS: UMA PERSPECTIVA DOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior

Faculdade Facid I Wyden

Teresina – Piauí

Kalina Galvão Cavalcante de Araújo

Faculdade Facid I Wyden

Teresina – Piauí

RESUMO: A afetividade é caracterizada como um conjunto de expressões relacionadas às emoções e sentimentos ocasionados nos seres humanos. A mesma possibilita a manutenção da existência dos indivíduos, sendo retratada constantemente em diversas obras literárias e filmes. Este artigo apresenta uma experiência exitosa em uma atividade de extensão do curso de Psicologia, de uma instituição de ensino superior da cidade de Teresina-Pi, que teve como foco de prática a análise dos aspectos relacionados a afetividade em diversas obras literárias. Este recorte retrata da análise feita com base no livro “A culpa é das estrelas” de John Green. Como método utilizado para tal, foram realizados encontros de capacitação entre os meses de março à junho de 2014 de modo a compreender as nuances que correspondem a afetividade com base na literatura psicológica. Ao final os alunos apresentavam diálogos da teoria correlacionando com uma das obras disponíveis para análise. O projeto possibilitou a compreensão dos conteúdos ministrados

com base nas obras analisadas favorecendo para uma melhor interpretação acerca da vivência dos personagens contribuindo para um olhar multifatorial adotado para a atuação do profissional psicólogo. A afetividade na história de Hazel e Augustus simboliza grandes mudanças, possibilitando por meio delas que cada um apesar das dificuldades enfrentadas pelo câncer possam vivenciar novas experiências influenciando diretamente no bem estar dos protagonistas.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade; literatura; Psicologia; extensão; processos psicológicos básicos.

ABSTRACT: The affectivity is characterized as a group of expressions related to emotions and feelings caused on humans. The affectivity provides the maintaining of the individuals' existence, being portrayed constantly on various literally works and movies. This article presents a successful experience on an extension activity of Psychology course of a higher education private college, from Teresina-Pi, which had the practice focus the analyze of aspects related to affectivity on various literally works. This clipping portrays the analyze done based on the book “The fault in our stars”, by John Green. The method used for it was perform capacitation meetings from March to June 2014 in order to understand the nuances that correspond

to affectivity with psychological base. In the end, the students presented the theory dialogues about correlating with available literally works for analyze. The project allowed the understanding about the conducted subjects based on the analyzed works favoring to a better interpretation about the characters living, contributing to a multifactorial look adopted to the practice of psychologist professional. The affectivity on Hazel and Augustus' story symbolizes big changes, allowing through them that each one despite the difficulties battled by the cancer can live new experiences affecting directly on the protagonists' well-being.

KEYWORDS: Affectivity; literacy; Psychology; extension; basic psychological processes.

1 | INTRODUÇÃO

A Psicologia é uma ciência responsável por estudar a subjetividade humana, como a mesma é construída e as relações existentes entre os sujeitos, desse modo observam-se todas as nuances que corresponde a constituição de cada um (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009). Uma dessas contribuições de auxiliam na formação humana é a possibilidade de possuir e expressar afetos, tendo sido observado como um tema recorrente nas indagações científicas, buscando compreende-las (LEITE, 2012).

Na busca de sentido para essas questões surgiu o conceito de afetividade, definida por Mahoney e Almeida (2005) sendo a encarregada de coordenar os diversos aspectos emocionais dos indivíduos. Esses aspectos são construídos por meio do meio em que cada um está inserido bem como as relações construídas e os impactos que elas causam. A afetividade então passa a ser sentida de acordo com os resultados das vivencias e os sentimentos que afloram por meio de cada experiência.

Conforme Veras e Ferreira (2010) Wallon foi um dos grandes responsáveis por tratar sobre a afetividade e como a mesma influencia no desenvolvimento humano trazendo contribuições em diferentes aspectos da vida como a aprendizagem, a sociabilização e afins. A afetividade, portanto, se ocupa em fazer sentir os mais variados tipos de expressões emocionais, pensamentos e outros sempre associados a algum aspecto, seja uma relação social ou um ambiente. Teodoro, Cardoso e Freitas (2010) alertam da necessidade da criação de bons vínculos os quais os afetos geram sensações de prazer e bem estar, evitando em muitos casos o surgimento de adoecimentos psíquicos, como a depressão.

Segundo Tartuce (2013) é importante compreender que existem os mais diversos tipos de afetos, seja acometido de boas ou más sensações, ocasionados devido a algum tipo de relação. Dentro da Psicologia existem uma série de correntes que procuram dar visões acerca da afetividade e como ela influencia na existência humana, apesar das divergências obtidas a grande maioria ressalta sobre a importância dos afetos para os sujeitos, favorecendo o crescimento pessoal de cada um (SOUSA et al., 2011).

Como apresenta Prochet et al., (2012) a afetividade em alguns casos geram o estabelecimento do cuidado com o outro, uma vez que os laços proporcionam uma maior atenção a um outro sujeito que necessite ou esteja em uma situação delicada que requer cuidados. É importante para o surgimento desses laços saudáveis a habilidade de falar acerca delas. É por meio dessas atitudes que os indivíduos aprendem a se expressarem livremente, favorecendo não somente ao seu bem estar, mas promove prevenção de uma série de adoecimentos mentais, preparando assim os sujeitos as barreiras estabelecidas mediante o viver humano (BRANDÃO; CONTE, 2007).

Os afetos possibilitados por meio dos vínculos e das relações humanas geram não somente sensações físicas de bem estar, mas colaboram para a construção de planos e desejos futuros que motivam os indivíduos a batalharem por determinados objetivos. Trabalhar a construção de uma vida afetiva é importante para que os sujeitos possam se expressar e dividirem momentos diversos da vida como alegrias, frustrações, dificuldades e afins (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

As questões relacionadas a afetividade são comumente retratadas em situações reais e fictícias das mais diversas obras literárias. Este apresenta o relato de experiência de um projeto de extensão intitulado Analisando a afetividade nas obras literárias, realizado no curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior em uma capital do Nordeste. O projeto possuía como objetivo analisar os aspectos relacionados a afetividade em diversas obras literárias. O presente trabalho relata das discussões realizadas no projeto por meio da análise feita do best-seller A culpa é das estrelas do escritor John Green.

2 | CONHEÇENDO A OBRA

A história conta sobre o romance vivido entre Hazel Grace e Augustus Waters. Os dois adolescentes, de 16 e 17 anos respectivamente viviam acometidos por limitações ocasionadas por um câncer. Ela vive conforme um medicamento que impede a metástase em seus pulmões, além do auxílio de um cilindro de oxigênio sendo transportado em um carrinho levado por ela para todos os lugares. Já Augustus é um jovem apaixonado por basquete que teve a perna amputada por conta de um osteosarcoma, levando então a deixar de jogar seu esporte favorito. Ambos os jovens de realidades distintas acabam se encontrando em um grupo de apoio a pessoas com câncer comandado por Patrick, um adulto que passou por cancro nos testículos. Desse primeiro encontro a paixão foi imediata!

Aos poucos Hazel e Augustus vão se aproximando e acabam se apaixonando um pelo outro. A princípio ela resiste por ambos serem diferentes pelo modo como cada um enxerga a vida: Hazel já não enxerga muitas esperanças, entretanto Augustus mostra-se sempre confiante e preocupado em deixar no mundo uma marca que evite seu esquecimento. Ambos possuem afinidades e adoram piadas de humor a respeito do câncer acabando criando assim estratégias para lidarem com o sofrimento gerado

pela doença. Quem ajuda o casal a se aproximar cada vez mais é Isaac, amigo de Augustus que possui câncer nos olhos.

O amor floresce quando por meio da indicação da leitura do livro predileto de Hazel “*Uma aflição imperial*” de Peter Van Houten, Augustus se angustia em não saber do final da trama e quais os destinos dos personagens do livro, apesar das inúmeras tentativas de Hazel em tentar descobrir por meio do envio de cartas ao autor em busca de explicações. A partir dessa inquietação Augustus decide viajar a Amsterdã, lugar onde atualmente vive o escritor para que ambos possam tirar as dúvidas a respeito da trama, pois ele concordou dar as devidas explicações somente pessoalmente. A viagem a princípio é perigosa a ambos, mas o desejo é maior. Por meio dela é que ambos vivem seu romance e se entregam perdidamente a paixão.

A viagem ao final acaba se transformando em tragédia, ocasionando a morte de Augustus e as marcas de uma linda paixão em Hazel.

3 | METODOLOGIA

O projeto foi apresentado como modalidade de extensão para alunos do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior em encontros quinzenais durante os meses de março a junho de 2014. Durante esses encontros coordenados por uma supervisora houve discussões acerca de conceitos como afetividade, emoções, sentimentos, sensações e afins trazendo os diálogos existentes na literatura psicológica. Após o momento de capacitação os alunos passavam por vivências onde por meio de dinâmicas de grupo podiam expressar-se acerca das suas experiências relacionadas as questões que envolvem a afetividade. Por meio dessa técnica foi possível a criação de vínculos, fortalecendo os laços entre alunos e professores, gerando nos mesmos o desenvolvimento de atitudes necessárias para o fazer psicológico: como empatia e aceitação do outro.

Ao final do projeto os alunos apresentaram, de maneira livre, sobre a história retratada em alguma obra literária associando as questões subjetivas dos personagens as teorias utilizadas durante as capacitações. Foram utilizadas dinâmicas de grupo como forma de disseminação da análise feita de modo que todos pudessem compreender o que a obra retratava, mesmo não tendo leituras acerca dela.

4 | DIÁLOGOS ENTRE A OBRA E A PSICOLOGIA

No início da história logo conhecemos Hazel e um pouco da sua rotina. Ela aparenta ter uma vida normal, entretanto os problemas decorrentes do seu câncer parece estarem acima de qualquer sentimento. Atkison e Hilgard (2012) analisam que os seres humanos tendem dentro de uma grande frequência cultivar certos sentimentos, sejam eles relacionados a bons aspectos ou não. Hazel mostra-se uma

adolescente desacreditada e não apresenta algum tipo de motivação para a construção de uma vida. A motivação humana é pautada na busca de promover a realização de um aspecto (BUENO, 2002).

Hazel vivia depressiva conforme palavras de sua mãe e não realizava outras atividades sociais pois a mesma não se permitia fazer outras tarefas a não ser ficar sentada no sofá assistindo ao seu programa preferido *America's Next Top Model*. Siqueira e Padovam (2008) alertam sobre a necessidade de se socializar e construir vínculos. É por meio dessas interações que os indivíduos promovem bem estar não só físico, quanto psíquico fortalecendo a qualidade de vida, principalmente no que se refere a sujeitos que padecem de algum adoecimento profundo, como o câncer da protagonista da história.

De certa forma as afeições que possuem algum caráter pessimista favorece o adoecimento não só físico como psíquico causando diversas consequências que atrasam não somente o desenvolvimento humano como o desempenho dos sujeitos em áreas onde comumente se destacam por alguma habilidade ou competência (SILVA; HELENO, 2012).

Certamente dentro dos planos de Hazel, frequentar o Grupo de Apoio não era uma boa opção, tanto que a adolescente decide ir graças a insistência de sua mãe. Entretanto o que a personagem não esperava era por meio deste grupo encontrar uma pessoa a qual pudesse se apaixonar. Conforme Braz (2005) o amor tem origem na mitologia grega e permite que os indivíduos acreditem que a sua existência permite com que cada uma atinja bons graus de felicidade e permita então ter saciado a sensação de completude. Por meio do amor é possível agora estar completo e pleno.

A partir de então ela passa a ter pensamentos diferentes. Agora passa a sentir alegria, satisfação e conseqüentemente mudou seu modo de pensar e agir ao ver que mesmo possuindo câncer poderia iniciar um relacionamento com Augustus e serem felizes, mesmo que por um tempo determinado. Gondim et al., (2015) descrevem acerca da necessidade dos sujeitos passarem por emoções positivas como essas pois as mesmas gera inúmeras sensações prazerosas.

De acordo com Lô e Goerl (2010) as nossas emoções são capazes de alterar nosso comportamento provocando até mesmo mudanças corporais uma vez que cada uma delas apresenta alguma característica psicológica ligada ao fisiológico. Quando Hazel conheceu Augustus ficou vermelha, com vergonha, com o batimento acelerado, pois ele não parava de encará-la, passando a se questionar o porquê dele a deixar assim.

Foi com base nos relacionamentos amorosos que R. Sternberg definiu o que se classificou como teoria triangular do amor, um estudo de suma importância que forneceu embasamento científico a questões subjetivas como o amor (DIAS; MACHADO, 2011). Para ele existem três aspectos que formam o amor: a intimidade, a paixão e o compromisso (STERNBERG 1989 apud HERNANDEZ; OLIVEIRA, 2003). Na primeira fase a intimidade, Hazel compartilha com Augustus sua história literária

predileta junto com os mistérios que a compõe o que acaba os aproximando. Logo depois vem a paixão, quando em determinado momento do livro, em uma viagem a Amsterdã, ambos assumem o sentimento de estar apaixonado. O compromisso completa a teoria quando os dois jovens começam algo mais sério assumindo a seus familiares o relacionamento entre eles.

Descrito por Tassoni e Leite (2011) os sentimentos e emoções são elementos correlacionados capazes de produzir diversas mudanças e posições que permitam decisões acerca de algo. O amor por Augustus fez com que Hazel pudesse se permitir a viver de uma maneira bem melhor e se arriscar a ponto de querer desvendar os mistérios que rondava a história inacabada do seu livro predileto mesmo o autor vivendo do outro lado de continente. Vale ressaltar que Isaac, outro personagem da trama e melhor amigo dos protagonistas, passou por experiências que o motivaram a tomada de decisões mais radicais, como a tentativa de se libertar do sentimento pela ex-namorada, Monica, que o deixou por ele ter ficado cego, atirando ovos no carro da mãe dela. Dessa forma vemos que as experiências subjetivas das emoções permitem mudanças nas atitudes e pensamentos.

Bauman (2004) afirma que o amor possibilita que os sujeitos experienciem sensações e percepções não tidas ou vivenciadas em suas ações do dia-a-dia, fazendo com que o relacionar-se estivessem em constante busca pelos humanos por reforço das consequências que o mesmo pode trazer. Foi exatamente o que encontramos no romance de Hazel e Augustus. Foi muito importante e gratificante, poder amar e ser amada. Isso com certeza fez com que Hazel vivesse bem melhor. Ela, inclusive, agradece Augustus pelo “pequeno infinito” que ele lhe proporcionou, mesmo que ao final da história o câncer os tenha separado.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o acesso dos sujeitos ao ensino superior cada um passa a ter acesso a diversos conhecimentos que antes não havia descobertos. A Psicologia possibilita diversas visões sobre o ser humano buscando proporcionar um olhar biopsicossocial de toda sua bagagem vivencial. É importante para a atuação profissional estar atento a todas as características presentes na constituição dos sujeitos para o fortalecimento da profissão enquanto ciência.

Desse modo é importante conhecer aspectos como a afetividade que constrói e modifica diversas relações, propiciando não somente a criação de laços como também favorece o crescimento saudável da subjetividade e dos aspectos fisiológicos dos indivíduos. Utilizar de recursos como as análises de livros e demais recursos literários favorece entrar na obra e desenvolver um olhar múltiplo acerca das situações, estando mais empático diante da categoria apresentada, seja ela um drama, romance, suspense ou afins.

A história de Hazel e Augustus apesar de fictícia representa uma grande parcela

da população mundial que padece de algum tipo de câncer, uma das patologias mais perigosas do mundo atualmente. Por meio desta análise é possível compreender os benefícios obtidos por conta da relação de amor criada pelos dois de modo a permitir a expressão de sentimentos, estando aberto para viver situações que a princípio possam trazer algum dano mas que ao final produzem mais afetos do que prejuízos.

O livro apresenta uma história marcada por afetos. É por meio da coragem e da iniciativa de Augustus que Hazel se transforma e passa a ver a vida por outro aspecto. Ambos descobrem uma força para continuarem seguindo as limitações que o câncer apresenta de forma a se arriscarem a viver experiências que permitam se sentirem vivos. O amor é o maior presente reservado para os protagonistas desta história mostrando que não existem barreiras para viver as maiores e melhores emoções que esse sentimento pode trazer.

REFERÊNCIAS

ATKINSON & HILGARD. **Introdução à Psicologia** – 15. ed. - São Paulo : Cengage Learning, 2012.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Zahar, 2004.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Ed. Saraiva: 2009.

BRANDÃO, S. F.; CONTE, F. **Falo ou não falo: Expressando sentimento e comunicando idéias**. Araçongas: Editora, 2007.

BRAZ, A. L. N. Origem e significado do amor na mitologia greco-romana. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 63-75, 2005.

BUENO, M. As teorias de motivação humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão–CESUC. ano IV**, v. 6, 2002.

DIAS, A. R. C.; MACHADO, C. Amor e violência na intimidade: da essência à construção social. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, 2011.

GONDIM, S. M. G. et al. Evidências de validação de uma medida de características pessoais de regulação das emoções. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, 2015.

HERNANDEZ, J. A. E.; OLIVEIRA, I. M. B. Os componentes do amor e a satisfação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 23, n. 1, p. 58-69, Mar. 2003.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, 2012.

LÔ, E. N.; GOERL, D. B. Representação emocional de crianças autistas frente a um programa de intervenção motora aquática. **Revista da graduação**, v. 3, n. 2, 2010.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo , n. 20, p. 11-30, jun. 2005.

PROCHET, T. C. et al. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da

enfermeira. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 96-102, 2012.

SILVA, É. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, 2012.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SOUZA, M. T. C. C. et al. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 27, n. 2, p. 249-254, 2011.

TARTUCE, F. O princípio da afetividade no direito de família: breves considerações. **Revista Jurídica Consulex—Ano XVI—n. °**, p. 378-15, 2012.

TASSONI, E. C. M.; LEITE, S. A. S.. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. **Comunicações**, v. 18, n. 2, p. 79-91, 2011.

TEODORO, M. L. M.; CARDOSO, B. M.; FREITAS, A. C. H. Afetividade e conflito familiar e sua relação com a depressão em crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 23, n. 2, 2010.

VERAS, R. S.; FERREIRA, S. P. A. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educar em revista**, n. 38, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-55-0

